



08, 09, 10 e 11 de novembro de 2022
ISSN 2177-3866

A PERCEÇÃO DA CORRUPÇÃO EM DIFERENTES PAÍSES: UMA REVISÃO DE LITERATURA RELACIONADA ÀS DIMENSÕES CULTURAIS PROPOSTAS POR HOFSTEDE

DÉBORA CUNHA ROMANOV

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE (MACKENZIE)

Agradecimento à órgão de fomento:

Agradecimento ao corpo docente da Universidade Presbiteriana Mackenzie por todas as aulas e pela qualidade do ensino proporcionado até o momento e, em especial, à Prof^a Darcy Hanashiro, pelas orientações, pelo incentivo e pela oportunidade de desenvolver este trabalho.

A PERCEPÇÃO DA CORRUPÇÃO EM DIFERENTES PAÍSES: UMA REVISÃO DE LITERATURA RELACIONADA ÀS DIMENSÕES CULTURAIS PROPOSTAS POR HOFSTEDE

INTRODUÇÃO

Situações corriqueiras e aparentemente de menor relevância podem, muitas vezes, ser confundidas com meras práticas culturais de algumas nações. No entanto, é certo que tais circunstâncias merecem uma análise mais aprofundada e crítica no contexto da percepção da corrupção praticada em diferentes nações. De fato, parece haver evidências de que algumas práticas culturais poderiam favorecer a corrupção em alguns países (ou, pelo menos, sua aparente aceitação pela sociedade) (BARBOSA, 1992; RODRIGUES et al., 2011; GOMES, MORAES e HELAL, 2015).

De um modo geral, a corrupção geralmente é percebida, e assim entendida, quando praticada como uma “grande corrupção” (ROSE-ACKERMAN, PALIFKA, 2020). Esta modalidade ocorre quando são verificadas algumas condições, tais como número menor de participantes envolvidos, grandes somas de dinheiro transacionadas, discussão de contratos relevantes e participação de diferentes níveis hierárquicos, que podem incluir até chefes de Estado. Esta forma de corrupção é certamente mais observável e mais facilmente identificável em uma primeira análise feita por qualquer leigo no assunto. Mas existe também uma “pequena corrupção”, aquela que ocorre no dia a dia, mais acessível para a maioria da população e que pode envolver pagamentos que envolvem quantias menores, com o objetivo de evitar multas, sonegação de impostos, garantia de acesso a serviços públicos, entre outros (ROSE-ACKERMAN, PALIFKA, 2020).

Por outro lado, outros estudos apontam a influência de aspectos econômicos na prática de atos corruptos em diferentes países (HUSTED, 1999). A este respeito, Vieira e Pereira Neto (2020, apud ROSE-ACKERMAN, PALIFKA, 2020) reconhecem a corrupção como um assunto multidimensional, que envolve tanto aspectos econômicos, quanto culturais, políticos e éticos. No entanto, refletem que as questões de natureza econômica assumem certa preponderância no entendimento da corrupção. Aspectos estruturais das instituições em cada país acabam influenciando (e até mesmo incentivando) a participação de agentes públicos na corrupção, que se desviam de suas obrigações originais para a obtenção de ganhos privados (VIEIRA, PEREIRA NETO, 2020, apud ROSE-ACKERMAN, PALIFKA, 2020). Com exceção de questões culturais, as diferentes dimensões aqui mencionadas e que poderiam influenciar na percepção de corrupção em cada nação não foram objeto deste estudo neste momento.

Então, por que estudar a corrupção? Trata-se de uma questão central que pode ser respondida de diversas formas. A corrupção tem se tornado um dos principais assuntos da imprensa internacional há vários anos (HUSTED, 1999), pois compromete diretamente os objetivos e resultados de qualquer instituição (ROSE-ACKERMAN, PALIFKA, 2020). É também identificada como um dos principais focos de combate para atingimento das metas propostas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS) (ROSE-ACKERMAN, PALIFKA, 2020).

O Índice de Percepção de Corrupção (IPC), métrica mais conhecida na área e publicada pela Fundação Transparência Internacional (ROSE-ACKERMAN, PALIFKA, 2020), publica índices desde 1995, a partir da compilação de dados de outras fontes, apresentando um número para cada país, de 0 a 100. Os países com números mais elevados, ou seja, mais próximos a 100, seriam vistos e percebidos como menos corruptos; por outro lado, países com números mais próximos a 0 seriam interpretados como mais corruptos. Em geral, os países tendem a manter, a cada ano, métricas similares às obtidas nos anos anteriores, com raras exceções, tendo

sido apontados como motivos para tanto a utilização dos mesmos dados anualmente e à natureza circular das pesquisas elaboradas (ROSE-ACKERMAN, PALIFKA, 2020).

Outra possibilidade para a manutenção das métricas anualmente seria o fato de pontuações no IPC em anos anteriores influenciarem os participantes das pesquisas em suas respostas presentes, de modo que as notas obtidas por um determinado país influenciariam a percepção de corrupção para o ano em análise (ROSE-ACKERMAN, PALIFKA, 2020). Ainda, o IPC pode refletir também a percepção de corrupção influenciada por percepções de baixo crescimento econômico do país e até mesmo ineficiências estruturais de cada nação (DAVIS e RUHUE, 2003).

Considerando o foco deste trabalho em questões relacionadas à cultura, dentre as apontadas por Vieira e Pereira Neto (2020, apud ROSE-ACKERMAN, PALIFKA, 2020) mencionadas acima, de acordo com Kirkman, Lowe e Gibson (2006), uma das classificações sobre cultura que mais se destaca é a proposta por Hofstede (2011), que tem sido a base para muitos estudos empíricos. No entanto, ainda que as dimensões culturais propostas por Hofstede (2011) tenham sido estudadas em diversas ocasiões, no que diz respeito à sua correlação com a percepção da corrupção, não foram encontrados muitos estudos. A este respeito, como mais detalhado a seguir neste estudo no capítulo “Procedimentos metodológicos da revisão sistemática”, a busca preliminar na base *Web of Science*, com a utilização de termos “*corruption*”, “*perception*”, “Hofstede” e “*culture*”, retornou apenas 9 (nove) resultados de pesquisa, sendo que nem todos se relacionam diretamente ao propósito aqui estudado.

A análise das dimensões culturais pode revelar que os países, com seus diferentes perfis segundo o modelo proposto por Hofstede, são capazes de influenciar o comportamento em seus órgãos institucionais e de seus cidadãos. Por meio destas medidas de cultura, seria possível explorar as relações existentes entre a cultura em si e a evolução de comportamentos (LANIER, 2020), como aqueles que levariam uma nação a ser percebida como “menos corrupta” que outras. A este respeito, quais dimensões culturais teriam maior correlação com países percebidos como “menos corruptos”?

A partir da revisão sistemática inicial de estudos relacionados às dimensões culturais propostas por Hofstede (2011) e o IPC publicado a cada ano, busca-se: 1. encontrar estudos que abordem a correlação entre as dimensões culturais de Hofstede e o IPC da Transparência Internacional; 2. identificar se os resultados obtidos por meio da revisão de literatura ora proposta corroboram os achados da comparação preliminar entre os valores da classificação proposta por Hofstede e o IPC 2021 para os países que ocupam as 10 (dez) primeiras posições como “menos corruptos”, na lista fornecida pela Transparência Internacional em 2021; e 3. identificar eventuais lacunas para futuros estudos na área, dada a relevância do tema.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Corrupção

A Fundação Transparência Internacional, organização responsável pela publicação do IPC, define a corrupção como “o abuso de um poder delegado, com a finalidade de obtenção de ganho privado” (ROSE-ACKERMAN, PALIFKA, 2020).

Rose-Ackerman, Palifka (2020), por sua vez, explicam que a corrupção poderá ser interpretada e definida de diferentes maneiras, dependendo do tempo, do lugar e da disciplina que se proponha a analisá-la. Fornecem uma lista com alguns exemplos do que poderia ser considerado corrupção, conforme Quadro 1 abaixo.

Na mesma linha, Miller (2021) afirma que a corrupção pode ser exemplificada por diversos fenômenos, com alguns casos paradigmáticos para discussão, de modo que a lista envolveria tanto indivíduos agindo sozinhos quanto membros que atuam em conjunto. Alerta, ainda, a respeito da necessidade de se distinguir entre ações efetivamente corruptas e outras formas

imorais de atuação, atividades que são consideradas ilegais e outras que não o são. Como exemplo, cita que, antes de 1977, a prática de companhias norte-americanas de oferecer propina para contratos externos de seguros não era considerada ilegal (MILLER, 2021).

Outra distinção destacada por Miller (2021) é a feita entre moralidade e corrupção. Para o autor, ações corruptas são ações imorais, mas nem todas as ações consideradas imorais são também corruptas. Entende que a corrupção é uma espécie do gênero imoralidade (MILLER, 2021).

Quadro 1 – Tipos de corrupção

Suborno	Explícita troca por dinheiro, presente em espécie ou favores, visando benefícios que deveriam ser legalmente isentos de custo ou destinados em outros termos que não a boa vontade de efetuar o pagamento. Inclui tanto o suborno de funcionários públicos quanto o de agentes de empresas privadas.
Extorsão	Exigência de um suborno ou favor por um funcionário como condição <i>sine qua non</i> para cumprir seu dever ou para quebrar uma regra. Tratamos a extorsão como forma de suborno, no qual o receptor desempenha papel ativo. (Por vezes, a regra é criada pelo agente para extrair suborno)
Troca de favores	Troca de uma quebra de regra por outra.
Nepotismo	Concessão de emprego a um membro da família ou a outra pessoa bem relacionada, em lugar de um candidato mais qualificado, mas sem relações similares.
Favorecimento discriminatório	Concessão de preferência a membros de um dado grupo – racial, ético, religioso, político ou social – em detrimento de membros de outros grupos; por exemplo, em decisões sobre emprego.
Fraude judicial	Decisão baseada em algum dos tipos anteriores de corrupção, ou ameaça a juízes, em lugar de méritos do caso.
Fraude contábil	Erro proposital com relação a vendas ou lucros (em geral, a fim de elevar a cotação de ações).
Fraude eleitoral	Manipulação de resultados eleitorais, por meio de compra de votos ou de ameaças ao eleitorado, ou por falsificação ou destruição de votos.
Fraude em serviço público	Qualquer atividade que prejudique as exigências legais da prestação de serviços públicos, mesmo que nenhum suborno seja pago. Por exemplo, professores podem fornecer as respostas corretas aos alunos, ou mudar as respostas dos alunos em testes-padrão (em geral para assegurar o fornecimento de verbas). Profissionais de saúde podem prescrever exames desnecessários ou inventar pacientes a fim de aumentar reembolsos. Servidores civis podem negligenciar seus trabalhos em troca de serviços em empresas privadas, ou roubar suprimentos para revenda, ou simplesmente faltar ao trabalho sem justo motivo.
Apropriação indébita	Roubo de valores ou objetos pertencentes ao empregador (empresa, governo ou ONG) pelo empregado.
Cleptocracia	Estado autocrático, governado de forma a maximizar a riqueza pessoal de seus principais dirigentes.
Tráfico de influência	Uso do próprio poder de decisão ou influência no governo, para extrair subornos ou favores de partes interessadas.

Conflitos de interesse	Poder usufruir uma vantagem pessoal a partir dos efeitos de políticas de cuja decisão participa.
------------------------	--

Fonte: Rose-Ackerman, Palifka, 2020.

Dimensões culturais propostas por Hofstede

Para Hofstede (2011), “*a dimension is an aspect of a culture that can be measured relative to other culture*”. O autor também entende que a cultura pode ser estudada por meio de suas diferentes manifestações e coloca no nível mais profundo os valores, tendo como outras camadas os rituais, os heróis e os símbolos (a mais externa de todas). Ainda, estes rituais, heróis e símbolos manifestam-se por meio das práticas observadas. Hofstede indica a família como sendo o primeiro nível de socialização para valores, símbolos e rituais.

Na década de 1970, Hofstede (2011) utilizou base de dados da IBM, com mais de 100.000 (cem mil) questionários relacionados a valores e sentimentos de indivíduos localizados em mais de 50 (cinquenta) países. Resolveu, assim, realizar uma pesquisa abordando não apenas a análise das respostas individuais, mas em um nível nacional (HOFSTED, 2011). Aplicou o questionário a outros participantes, em mais de 30 (trinta) países, fora do contexto da IBM, e verificou que os resultados também possuíam correlação significativa com o que havia obtido na pesquisa inicial feita na base de dados da IBM. O autor partiu, então, para a identificação de diferenças em sistemas de valores nacionais, o que influencia no presente estudo.

A partir de então, Hofstede (2011) identificou certas dimensões que poderiam ser identificadas nos países objeto das análises, indicadas no Quadro 2:

Quadro 2 – Dimensões culturais propostas por Hofstede (2011)

Dimensão	Conceito
1. Distância do poder (DP)	É a medida em que os membros com menor poder das organizações e instituições, como a família, aceitam e esperam que o poder seja distribuído de forma desigual.
2. Prevenção de incertezas (PI)	É a tolerância de uma determinada sociedade com relação à ambiguidade. Indica em que medida uma cultura programa seus membros para que se sintam desconfortáveis ou confortáveis em determinadas situações não estruturadas. Não deve ser confundida com aversão ao risco.
3. Individualismo (I) x Coletivismo (C)	São opostos e o grau em que as pessoas em uma sociedade são integradas em grupos ou não.
4. Masculinidade (M) x Feminilidade (F)	Também são opostos. Em uma sociedade, referem-se à distribuição de valores entre os gêneros como algo fundamental para qualquer sociedade.
5. Orientação para Curto (OC) ou Longo Prazo (OLP)	O longo prazo poderia estar relacionado a valores orientados em direção ao futuro. O curto prazo, por sua vez, apresenta uma orientação em direção ao passado e presente, sendo a tradição e as obrigações sociais os principais exemplos.
6. Indulgência (IND) x Restrição (R)	A indulgência refere-se à sociedade que permite relativa gratificação de desejos naturais e básicos humanos, relacionados a aproveitar a vida e ter lazer. Já a restrição indica a sociedade que controla a gratificação de necessidades e que a regula por meio de normas sociais estritas.

Fonte: Hofstede (2011), adaptado pelo Autor.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA REVISÃO SISTEMÁTICA

Como proposto por Ramos, Faria, Faria (2014), foram aplicados os critérios explicitados no Quadro 3 para o desenvolvimento desta revisão sistemática de literatura:

Quadro 3 – Critérios para realização da revisão sistemática

Objetivos	Identificar estudos que tratam das dimensões culturais propostas por Hofstede, sua correlação com o IPC e cultura organizacional.
Equações de pesquisa	Expressões “ <i>culture</i> ”, “ <i>corruption</i> ”, “ <i>perception</i> ” e “Hofstede”, em todos os campos (não apenas no título), sem limitação de revistas ou periódicos específicos, a partir de 1995 (ano de início de publicação do IPC pela Transparência Internacional).
Âmbito da pesquisa	Bases de dados <i>Web of Science</i> .
Critérios de inclusão	Artigos publicados em revistas, inclusive os de revisão. Administração e Negócios; em inglês e português.
Critérios de exclusão Leitura do abstract e do artigo: não alinhados ao tema	Artigos sem sumário; artigos disponibilizados em outras bases que não a <i>Web of Science</i> ; artigos que estejam fora da área de “Administração e Negócios”; artigos não relacionados diretamente aos aspectos culturais da percepção de corrupção de acordo com as dimensões culturais propostas por Hofstede; artigos que analisam outras dimensões e aspectos relacionados aos impactos da corrupção em uma nação, como aspectos econômicos, políticos e éticos.
Critérios de validade metodológica	Verificação dos critérios de inclusão e exclusão definidos acima.
Resultados	Descrição da pesquisa – Registro de todos os passos.
Tratamento de dados	Filtrar, analisar e descrever os resultados

Fonte: Ramos, Faria, Faria, 2014.

Com a finalidade de realizar a revisão da pesquisa existente a respeito da percepção de corrupção e sua relação com as dimensões culturais propostas por Hofstede (2011), foi implementado um processo de análise com diferentes fases, sendo (1) o planejamento do que seria pesquisado; (2) a obtenção dos estudos que seriam objeto de análise; e (3) a análise em si (TRANFIELD, DENYER, SMART, 2003, apud AGUILERA, MARANO, HAXHI, 2019).

Para a fase (1), foi definido o objeto da pesquisa e identificados os termos chave e a base de dados para obtenção dos estudos necessários. Para esta análise, foi utilizada apenas uma base de dados para a coleta, de modo que outros estudos poderão estar disponíveis em outras ferramentas de busca e em outros idiomas (além do português e inglês). A busca específica com os termos definidos e a escolha de apenas uma base de dados neste momento reflete a intenção de se iniciar a pesquisa a respeito da percepção de corrupção e sua correlação com as dimensões culturais propostas por Hofstede (2011), indicando que há outros caminhos a serem percorridos antes de avançar. A este respeito, poderão ser desenvolvidas estratégias de pesquisa mais aprofundada que poderão incluir as principais revistas que tratam de temas relacionados à ética e negócios em geral, além de outros estudos relevantes sobre o tema.

Na fase (2), com a utilização dos termos “*culture*”, “*corruption*”, “*perception*” e “Hofstede” para busca na plataforma *Web of Science*, em todos os campos, aplicando-se os filtros listados no Quadro 3, foram identificados 9 (nove) artigos para análise. Não foram selecionados e analisados, para fins deste estudo, os artigos citados na “referência” dos estudos selecionados, representando outra oportunidade para aprofundamento desta pesquisa. Destes, foram excluídos

4 (quatro) estudos que não se relacionavam diretamente com a proposta planejada e descrita acima, por tratarem (1) de atitudes no ambiente acadêmico de estudantes chineses e franceses (GENTINA, TANG, GU, 2017); (2) da avaliação de como a cultura nacional afeta a tomada de risco em corporações (DÍEZ-ESTEBAN, FARINHA e GARCÍA-GÓMEZ, 2019); (3) da relação entre resultados econômicos e questões éticas em países (FRANKE; NADLER, 2008); e (4) da análise de aspectos culturais e da corrupção por meio do projeto GLOBE (GELBRICH, STEDHAM, GÄTHKE, 2016).

Na fase (3), por meio da leitura e análise dos 5 (cinco) artigos finais selecionados, foram identificadas algumas questões para pesquisa apresentadas pelos respectivos autores. A partir destes questionamentos, foi possível também identificar outras contribuições que poderão ser feitas para o campo da pesquisa em corrupção e dimensões culturais que poderiam ser endereçadas em futuros estudos, sendo apresentadas no capítulo seguinte.

Percepção de corrupção e as dimensões culturais propostas por Hofstede (2011)

Lanier e Kirchner (2018) indicam que os pesquisadores vêm utilizando o trabalho de Hofstede para sugerir limitações e fazer recomendações para futuros estudos que pretendam utilizar as dimensões de Hofstede. Os mesmos autores identificaram correlação, nos estudos de Taras, Kirkman e Stell (2010, apud LANIER e KIRCHNER, 2018), com cada uma das 4 (quatro) dimensões de cultura inicialmente propostas por Hofstede nas análises realizadas, sendo I e M as dimensões que aparentaram ter maior correlação com a percepção de corrupção. É de se notar que, à época da obtenção destes resultados, as dimensões OC ou OLP e IND x R eram relativamente novas e, portanto, não foram analisadas. Lanier e Kirchner (2018) também destacam que, em outras pesquisas realizadas de acordo com as perspectivas ocidental, do Oriente Médio e asiática foram identificadas outras correlações entre corrupção e as dimensões de cultura.

Lanier (2020), por sua vez, apresenta novamente a correlação entre algumas dimensões propostas por Hofstede e a corrupção e elaboradas por Taras, Kirkman e Steel (2010, apud LANIER, 2020). Neste artigo, o autor argumenta que a corrupção teria uma correlação negativa apenas com a dimensão I x C, mantendo uma correlação positiva com as dimensões de M x F, DP e PI. Destaca-se, ainda, a maior correlação positiva entre a percepção de corrupção e a dimensão cultural de DP neste estudo sugerido por Lanier (2020). O autor também justifica a não inclusão das dimensões OC ou OLP e IND x R por serem relativamente novos e, portanto, não incluídos ao tempo da pesquisa realizada por Taras, Kirkman e Steel (2010), como já mencionado no estudo de Lanier e Kirchner (2018) e mencionado acima.

Por outro lado, de acordo com a análise das hipóteses feita por Davis e Ruhe (2003), os resultados obtidos parecem suportar uma maior correlação positiva entre a percepção de corrupção quando há maiores níveis de DP, M e C. Para os autores, 3 (três) das 4 (quatro) dimensões analisadas poderiam ser interpretadas como sendo antecedentes para o nível de percepção de corrupção em uma nação. Ressaltam, no entanto, que, apesar destas correlações positivas, as interações entre estas dimensões podem ou não sugerir causalidade. Ainda, verifica-se a ausência, neste estudo, do aprofundamento quanto à análise de outras questões institucionais e de aspectos individuais dos atores.

Para os estudos destacados, como ressaltam Davis e Ruhe (2003), várias limitações devem ser consideradas, como o fato das dimensões de Hofstede representarem apenas uma média de comportamento dentro de uma cultura em particular, assumindo que a cultura coincide com o território nacional de determinado país.

Além dos achados identificados acima, o Quadro 4 a seguir apresenta um sumário dos resultados obtidos nesta pesquisa inicial a respeito da percepção de corrupção e as dimensões culturais de Hofstede (2011).

Quadro 4 – Artigos selecionados para análise e principais aspectos

Autores	Objetivo da pesquisa	Metodologia	Principais Conce
Lanier (2020)	Explorar as variáveis que podem ser obtidas das dimensões culturais de Hofstede para prever resultados comportamentais, determinando métodos para investigar efeitos de interação significativos entre dimensões culturais, mediante a utilização do IPC publicado em 2016.	Abordagem metodológica para a descoberta de relações entre medidas nacionais de comportamento e variáveis compostas criadas a partir das Dimensões Culturais de Hofstede (Hofstede 1980; Hofstede 2001; Hofstede, Hofstede e Minkov 2010). Preditores fracos e inversamente correlacionados, referidos como "Pares de Hofstede" produziram contribuições estatisticamente significativas quando usados conjuntamente em vários estudos e cenários anteriores.	Foram apresentadas e dis dimensões culturais de como preditores, ao correlatos, de dependentes medidas nacional.
Davis e Ruhe (2003)	Examinar a relação entre as dimensões culturais de Hofstede e como a corrupção nacional é percebida.	Elaboração das seguintes hipóteses, no que diz respeito às dimensões propostas por Hofstede: 1. Países com maior distância do poder terão maior corrupção. 2. Países com maior prevenção de incerteza terão maior corrupção; 3. Países com maior masculinidade terão maior corrupção; 4. Países com maior individualismo terão maior corrupção. As hipóteses foram testadas mediante a utilização de	Utilização das 4 dimensões iniciais prop Hofstede e, a partir de hipóteses, identificar qu as variáveis que identificariam com a per corrupção.

		amostra de 42 (quarenta e dois) países para as 4 (quatro) dimensões propostas acima e o IPC de 2000.	
Lanier e Kirchner (2018)	Explorar de modo mais profundo as variáveis das dimensões propostas por Hofstede para a predição de corrupção, além de investigar efeitos que sejam relevantes na interação entre estas dimensões culturais.	Estudo empírico com 88 (oitenta e oito) países que explorou a relação entre as dimensões culturais de Hofstede e o IPC, por meio da interação entre as duas dimensões mais recentemente publicadas por Hofstede: Orientação para Curto ou Longo Prazo e Indulgência x Restrição.	
Sims e Gegez (2004)	Comparar resultados do “ <i>Attitudes Towards Business Ethics Questionnaire</i> ” (ATBEQ) obtidos da literatura aplicável com amostras dos Estados Unidos, Israel, Oeste da Austrália e África do Sul com nova amostra da Turquia.	Análise secundária de dados obtidos das respostas dos países em questão.	
Puni e Anlesinya (2017)	Examinar a relação entre a dimensão cultural da distância do poder e a intenção ou propensão à denúncia no contexto africano.	Revisão da literatura a respeito da dimensão cultural da distância do poder e a denúncia para, então, refletir a respeito de algumas práticas culturais africanas com relação a este tema. Utiliza-se Gana para exemplificar alguns casos.	Estudo das práticas culturais em países mer aprofundamento da cultural distância do debates a respeito de proteção daqueles que d

Fonte: Lanier (2020); Davis e Ruhe (2003); Lanier e Kirchner (2018); Sims e Gegez (2004); Puni e Anle

Evidências acerca da relação entre corrupção e as dimensões culturais de Hofstede

A partir da revisão sistemática preliminar realizada, nota-se que os objetivos dos pesquisadores, em geral, relacionaram-se à identificação de quais dimensões culturais propostas por Hofstede teriam correlação significativa (negativa ou positiva) com países classificados como “mais corruptos”, segundo o IPC. Por outro lado, confirma-se a lacuna na pesquisa atual no que diz respeito às dimensões culturais que teriam maior correlação com aqueles que são “menos corruptos”, também de acordo com a classificação proposta pelo IPC.

Assim, diante da proposta inicial para este estudo, foi realizada a correlação de Pearson para os valores das 06 (seis) dimensões culturais propostas por Hofstede detalhadas acima (HOSFTEDE INSIGHTS, 2022) e o IPC dos países que ocupam as 10 (dez) primeiras posições como “menos corruptos” na lista fornecida pela Transparência Internacional em 2021 (TRANSPARÊNCIA INTERNACIONAL, 2021). As Tabelas 1 e 2 apresentam os resultados obtidos:

Tabela 1 - Dimensões culturais de Hofstede (2011) e os IPCs 2021

Países (10 primeiras posições)	IPC 2021	Posição IPC 2021	DP	I	M	PI	OLP	IND
Dinamarca	88	1	18	74	16	23	35	70
Finlândia	88	1	33	63	26	59	38	57
Nova Zelândia	88	1	22	79	58	49	33	75
Noruega	85	4	31	69	8	50	35	55
Singapura	85	4	74	20	48	8	72	46
Suécia	85	4	31	71	5	29	53	78
Suíça	84	7	34	68	70	58	74	66
Holanda	82	8	38	80	14	53	67	68
Luxemburgo	81	9	40	60	50	70	64	56
Alemanha	80	10	35	67	66	65	83	40

Fontes: Hofstede Insights, 2022; Transparência Internacional, 2021.

Tabela 2 – Correlação entre IPC dos 10 países e dimensões de Hofstede

IPC e Dimensões	Valores
IPC x DP	-0,308
IPC x I	0,0568
IPC x M	-0,302
IPC x PI	-0,465
IPC x OLP	-0,818
IPC x IND	0,4812

Fonte: Autor.

Com relação aos países que ocupam as 10 (dez) primeiras posições da lista proposta pela Transparência Internacional para o ano de 2021, nesta primeira análise, a única correlação estatisticamente significativa é a relação entre IPC e OLP, indicando que, na lista acima, quanto maior o IPC da nação analisada, menor seria o seu índice de OLP. Em outras palavras, países com menor percepção de corrupção seriam menos orientados em direção ao futuro. Considerando que os estudos relacionados acima e encontrados nesta primeira revisão não incluíram a dimensão de OC e OLP, como relatado por Taras, Kirkman e Stell (2010, apud

LANIER e KIRCHNER, 2018) e por Lanier (2020), não foi possível suportar com base na revisão de literatura realizada, neste momento, o achado, o que poderá, no entanto, ser revisto a partir de um aprofundamento do presente estudo.

Como limitações desta pesquisa, destaca-se que a revisão sistemática inicial foi feita considerando apenas a base de dados *Web of Science* e estudos em português e em inglês, sem definição de revistas específicas. Assim, é possível que uma busca em outras bases e voltada às principais revistas que tratam de temas relacionados à ética e negócios em geral poderá expandir os achados para fins de análise e identificação de novas oportunidades de pesquisa. Uma revisão do tipo bibliométrico poderá também auxiliar na identificação do tipo de pesquisa e de estudos que têm sido realizados a respeito do assunto e poderá ser considerada para uma próxima etapa deste trabalho.

Este estudo também considerou apenas estudos realizados em linha com a abordagem “etic”, cujo objetivo é conhecer o papel da cultura no estudo das organizações, muito utilizada em pesquisas comparativas, para fins de descrição de diferenças entre as culturas em termos mais gerais, criando um padrão externo (MORRIS et al., 1999). Ainda haveria espaço para futuros estudos envolvendo outras bases de dados e até mesmo pesquisa empírica em uma abordagem “emic”, que representa uma perspectiva mais interna, que busca descrever uma cultura em seus próprios termos, sendo mais observada nos estudos clássicos com enfoque em apenas uma cultura nacional. Nota-se que, na perspectiva “etic” ora adotada para fins da revisão realizada, são descritos fenômenos aplicáveis a diversas culturas com relação à percepção de corrupção, o que estaria em linha com as dimensões propostas por Hofstede. Por outro lado, uma abordagem “emic” poderia revelar pensamentos e ações que seriam descritos, prioritariamente, conforme o entendimento de cada ator e de acordo com os vínculos criados cultural e historicamente (MORRIS et al., 1999).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para fins de contribuição para a literatura, de uma forma geral, a escassez de estudos inicialmente identificados nesta primeira revisão, indica potenciais pesquisas que podem ser conduzidas envolvendo as dimensões culturais propostas por Hofstede e a percepção de corrupção.

Ainda, os estudos analisados demonstram que os respectivos pesquisadores tendem a selecionar grupos específicos de países para comparação e análise e que isso é feito apenas na perspectiva daqueles considerados “mais corruptos”. Como oportunidades de trabalhos futuros, poderiam ser avaliados outros países da lista disponibilizada pela Transparência Internacional, em diferentes anos e buscando a correlação entre as dimensões culturais de Hofstede e aqueles com IPC maiores, ou seja, considerados como “menos corruptos”.

Para esta finalidade e início de pesquisas direcionadas, a inclusão, nas ferramentas de busca, do idioma espanhol e de revistas regionais, por exemplo, poderia levar à identificação de outros estudos e pesquisas sobre os temas selecionados para este trabalho, considerando o cenário específico de países da América Latina, nos quais frequentemente questões relacionadas à corrupção são objeto de notícias e discussões.

Especialmente no que diz respeito aos países que compõem o bloco denominado “BRICS”, composto pelo Brasil, Rússia, China (ARDCHIVILI et al, 2012) e, mais recentemente, África do Sul, o objetivo poderia ser o de analisar se estas nações apresentam mais características culturais em comum do que apenas aspectos econômicos, demográficos e territoriais, que levaram à constituição deste grupo não formal de nações.

Para a sociedade como um todo, entender quais dimensões culturais poderiam ter correlação com maiores e menores níveis de percepção de corrupção, em âmbito nacional, poderá

contribuir para um melhor entendimento do fenômeno “corrupção” e como trabalhar essa questão para auxiliar no atingimento das metas propostas pelos ODS, como sugere Rose-Ackerman e Palifka, 2020.

Para as organizações em geral, atos de corrupção praticados por seus empregados acabam por prejudicar outras empresas e, indiretamente, o próprio mercado e a economia global (CAMPBELL, GÖRITZ, 2013). A ampliação de estudos e do conhecimento a respeito de questões culturais e da corrupção poderá contribuir para o desenvolvimento de políticas, manuais e regras internas de governança mais adequadas para as características preponderantes de cada nação.

REFERÊNCIAS

AGUILERA, Ruth V., MARANO, Valentina, HAXHI, Ilir. International corporate governance: a review and opportunities for future research. **Journal of International Business Studies**, 2019, v. 50, p. 457–498.

ARDCHIVILI, Alexandre et al. Ethical cultures in large business organizations in Brazil, Russia, India, and China. **Journal of Business Ethics**, 2012, v. 105, n. 4, p. 415-428.

BARBOSA, Lívia N. de H. **O Jeitinho Brasileiro: a arte de ser mais igual do que os outros**. Editora Campos, 1992.

CAMPBELL, Jamie-Lee, GÖRITZ, Anja S. Culture Corrupts! A Qualitative Study of Organizational Culture in Corrupt Organizations. **Journal of Business Ethics**, 2014, v. 120. p. 291–311.

DAVIS, James H; RUHE, John A. Perceptions of country corruption: Antecedents and outcomes. **Journal of Business Ethics**, 2003, v. 43, n. 4, p. 275-288.

FRANKE, George R; NADLER, S. Scott. Culture, economic development, and national ethical attitudes. **Journal of Business Research**, 2008, v. 61, n. 3.

DÍEZ-ESTEBAN, José María; FARINHA, Jorge Bento, GARCÍA-GÓMEZ, Conrado Diego. How does national culture affect corporate risk-taking? **Eurasian Business Review**, 2019, v.9, p. 49-68.

GELBRICH, Katja, STEDHAM, Yvonne, GÄTHKE, Daniel. Cultural Discrepancy and National Corruption: Investigating the Difference between Cultural Values and Practices and Its Relationship to Corrupt Behavior. **Business Ethics Quarterly**, 2016, v. 26, n. 2, p. 201-225.

GENTINA, Elodie Gentina; TANG, Thomas Li-Ping, GU, Qinxuan. Does Bad Company Corrupt Good Morals? Social Bonding and Academic Cheating among French and Chinese Teens. **Journal of Business Ethics**, 2017, v. 146, n. 3. p. 639-667.

GOMES, D.C.; MORAES, A.F.G.; HELAL, D.H. **Faces da cultura e do jeitinho brasileiro: uma análise dos filmes o auto da compadecida e saneamento básico**. HOLOS, 2015, Ano 31, v. 6, p. 502 – 519.

HOFSTEDE, Geert. **Dimensionalizing Cultures: The Hofstede Model in Context**. Online Readings in Psychology and Culture, 2011.

HOFSTEDE INSIGHTS. **Country Comparison Tool**. Disponível em <https://www.hofstede-insights.com/>. Acesso em 20 jul 2022.

HUSTED, Bryan W. Wealth, Culture, and Corruption. **Journal of International Business Studies**, 2nd Qtr., 1999, v. 30, n. 2., p. 339-359.

KIRKMAN, Bradley L., LOWE, Kevin, B., GIBSON, Cristina B. A quarter century of Culture's Consequences: a review of empirical research incorporating Hofstede's cultural values framework. **Journal of International Business Studies**, 2006, v. 37, p. 285-320.

LANIER, Charles. Launching Rockets: Introducing Hofstede Pairs to Business Analyses, and the Risks of Ignoring Them. **Review of Business**, 2020, v. 40, n. 1, p. 1-15.

LANIER, Charles; KIRCHNER, Mary. Corruption and Culture: Empirical Analyses of Long-Term Indulgence and Corrupt Systems. **Review of Business**, 2018, v. 38, n. 2, p.30-43.

MILLER, Seumas. **Corrupção institucional**: estudo em filosofia aplicada. 1 ed. Petrópolis: Vozes, 2021.

MORRIS, Michael W. et al. Views from inside and outside: Integrating Emic and Etic Insights about Culture and Justice Judgment. **The Academy of Management Review**, out. 1999, v. 24, n. 4, p. 781-796.

PUNI, Albert; ANLESINYA, Alex. Whistleblowing propensity in power distance societies. **Journal of Global Responsibility**, 2017, v. 8, n. 2, p. 212-224.

RAMOS, Altina; FARIA, Paulo M.; FARIA, Ádila. Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 17-36, jan./abr. 2014.

RODRIGUES, R.P.; MILFONT, T. FERREIRA, M.C.; PORTO, J.B.; FISCHER, R. **Brazilian jeitinho**: Understanding and explaining an indigenous psychological construct. *Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology*, 2011, v. 45, n. 1, p. 29-38.

ROSE-ACKERMAN, Susan, PALIFKA, Bonnie J. **Corrupção e Governo**: causas, consequências e reforma. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020.

SIMS, Randi L.; GEGEZ, Ercan A. Attitudes Towards Business Ethics: a five-nation comparative study. **Journal of Business Ethics**, 2004, v. 50, n. 3., p. 253-265.

TRANSPARÊNCIA INTERNACIONAL. **Índice de Percepção da Corrupção 2021**. São Paulo: 2021.